

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NAS CLÍNICAS-ESCOLA

Coordenador:

Edwiges Ferreira de M. Silvaes (USP)

Participantes:

Celso Goyo (UFSCar)

Edna Maria Marturano (USP-RP)

Eliana Herzberg (USP)

Fátima Cristina Conte (USP)

Maria Euchares Motta (PUCRJ)

Maria Lucia Tiellet Nunes (PUCRS)

Maura Alves Nunes Gongora (USP)

A PRESENÇA DOS PAIS NA PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS

Maria Lucia Tiellet Nunes

José Vicente Nunes de Alcântara

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O atendimento psicoterapêutico de crianças, pelas características de dependência próprias da criança, em vários níveis, envolve, sem discussão, seus pais, ainda que outros, como pediatra, professores, é que tenham se pronunciado sobre a necessidade de terapia. O que se discute são as condições de sua presença nos tratamentos dos filhos/as. Em pesquisa de cunho qualitativo, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com doze terapeutas de orientação psicanalítica, que atendem crianças nas duas maiores clínicas-escolas, no Rio Grande do Sul. As verbalizações dos entrevistados foram gravadas em fita magnética, transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo. Os resultados apontam para a formação teórica do terapeuta como o elemento mais freqüente que embasa suas decisões acerca de como lidar com os pais de seu/sua pequeno/a paciente; a idade da criança, e a queixa que a trouxe à terapia são os outros principais componentes que colocam os pais mais próximos do atendimento, de forma concreta, de suas crianças. As conseqüências dos achados são discutidas em função do objetivo de formação dos/as estagiários nas clínicas-escolas.

RECURSOS NO AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Edna Maria Marturano

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP

Recursos do ambiente familiar que favorecem o desempenho escolar incluem presença de materiais educacionais e envolvimento dos pais, na forma de supervisão e organização das rotinas. Considerando a generalidade dos "problemas de aprendizagem" enquanto motivo de procura de atendimento psicológico, realizou-se um estudo em uma clínica-escola cuja proposta de atendimento à clientela com dificuldades escolares focaliza os recursos da criança e da família, no sentido de identificá-los e mobilizá-los para enfrentamento dos problemas. O objetivo do trabalho foi verificar a existência desses recursos em uma amostra de 100 crianças, com idade entre sete e 12 anos, referidas pelo sistema de saúde por dificuldades na aprendizagem escolar. Os dados foram coletados através do Roteiro para Sondagem de Recursos

no Ambiente Familiar (RAF), elaborado com objetivo de rastrear informações sobre condições relevantes para o desempenho acadêmico. O roteiro inclui tópicos relativos a: 1) *supervisão*; 2) *organização das rotinas*; 3) *oportunidades de interação com os pais*; 4) *presença de recursos no ambiente físico*. O RAF era aplicado em entrevista individual com as mães, obtendo-se também informações sobre a vida escolar, eventos / circunstâncias adversas e endereço social. À criança era solicitado um desenho livre e um texto sobre o desenho. A análise estatística incluiu cálculo de correlações e o teste t para comparação entre médias de subgrupos constituídos segundo idade, sexo, atraso escolar e desempenho na escrita. Os resultados indicaram que o nível de elaboração da escrita está positivamente associado à disponibilidade de livros e brinquedos estimuladores do desenvolvimento e ao número de opções no uso do tempo livre em casa. Já o atraso escolar está negativamente associado à diversidade de atividades quotidianas compartilhadas com os pais. Conversar com os pais sobre a escola, poder recorrer à mãe quando precisa de ajuda e ter horário certo para fazer lição são outras condições associadas negativamente ao atraso. Circunstâncias adversas crônicas, número de crianças na casa e eventos adversos presentes e passados têm associação positiva com atraso. Controlado o fator idade, as associações se mantêm. Os resultados são discutidos quanto a sua aplicabilidade em programas de informação às famílias que buscam atendimento. Supervisionando a lição, administrando o uso do tempo, mantendo-se disponíveis para interação, os pais fornecem suporte à criança para lidar com as exigências da escola, cabendo ao psicólogo assessorá-los nessa tarefa. (CNPq)

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA-ESCOLA COMUNICAÇÃO: NOVAS FORMAS DE ATENDIMENTO CLÍNICO NA CLÍNICA-ESCOLA: EVOLUÇÕES E PERSPECTIVAS

Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras

Universidade de São Paulo

Partindo do pressuposto de que é necessário buscar-se novas formas de atendimento psicológico para as clínicas-escola do Brasil, pressuposto este assentado empiricamente nos mais diversos estudos de caracterização dessas instituições em âmbito nacional, pretende-se discutir os trabalhos levados a efeito pelo grupo de pesquisa da autora e os estudos apresentados pelos participantes no Grupo de Trabalho: Atendimento psicológico na clínica escola, como exemplos dessas formas inovadoras de atendimento psicológico, no Brasil, enfocando o pontos em comum entre elas. Assim, sejam estes pontos relativos à dificuldades encontradas nas propostas, ou

relacionados com os progressos derivados desde a implantação dos mesmos, pretende-se que novos conhecimentos deles derivados possam propiciar melhores condições clínicas para a comunidade brasileira, bem como melhores condições para formação dos profissionais da área: - os psicólogos- clínicos iniciantes.

**UM TRABALHO PSICOTERÁPICO PREVENTIVO
COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES
PRÉ - DELINQUENTES.**

*Fátima Cristina de Souza Conte
Universidade Estadual de Londrina*

O comportamento delinqüente pode ser definido como um conjunto de ações de um jovem (menor de 18 anos de idade), que se caracteriza pela violação dos direitos básicos dos outros, gerando conseqüências negativas para si mesmo e os demais. Já que este padrão comportamental se estabelece gradualmente, é possível identificar os seus precursores comportamentais ou indicadores de risco e os seus múltiplos determinantes, o que permite prevenir a sua ocorrência ou estabilização. Para isso, as estratégias devem incluir oportunidades apropriadas ao desenvolvimento global, considerar a etapa de desenvolvimento pessoal do cliente e o impacto que a intervenção poderá ter nas etapas posteriores de sua vida, mais do que enfatizar somente a interrupção de comportamentos específicos. O presente estudo, baseado em tais aspectos, avaliou os efeitos da participação de adolescentes, moradores de uma comunidade violenta e de baixa renda e que apresentavam comportamentos pré - delinqüentes, em um grupo terapêutico cujos objetivos foram o desenvolvimento do auto conhecimento, de habilidades pró - sociais e de comportamentos incompatíveis com os delinqüentes. A população alvo consistiu-se de 47 jovens, participantes de um programa comunitário de apoio ao desenvolvimento global e prevenção à delinqüência. Tais adolescentes foram submetidos a avaliação inicial, (entrevista, inventário Youth Self-Report, de T.M.Achenbach-1991 e levantamento de notas dos instrutores sobre seu comportamento), e então separados em subgrupos, (a) terapêuticos, (b) de espera e (c) de validação social. Ao final de 30 sessões com cada grupo terapêutico, planejadas e conduzidas segundo os conhecimentos da Análise do Comportamento, repetiu-se o processo de avaliação. Os participantes do grupo terapêutico obtiveram resultados mais positivos que os demais e os resultados referiram-se à apresentação de menor índice de desistência do programa - dia, diminuição importante de pontuação clínica para Distúrbios e na síndrome Comportamento Delinqüente. Estes ganhos pareceram ser decorrentes tanto das experiências ocorridas no grupo terapêutico como daquelas relacionadas ao programa - dia, sendo que o grupo terapêutico pareceu favorecer, dentre outros, para que os

jovens "difíceis" adquirissem as habilidades básicas necessárias para permanecerem no programa - dia. Assim, sugere-se que se combine a psicoterapia com outros procedimentos de prevenção, uma vez que ela mostrou-se um recurso importante para este propósito. Ainda, o trabalho permitiu que fossem levantadas sugestões para o funcionamento do programa - dia em curso e comportamentos dos terapeutas que parecem facilitadores à realização do processo psicoterápico com adolescentes de risco. (CNPq).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO DE UMA CLÍNICA-PSICOLÓGICA-ESCOLA

*Eliana Herzberg
Universidade de São Paulo*

Este trabalho consiste no relato e na reflexão sobre as etapas percorridas no processo (em andamento) de informatização, de uma Clínica-Psicológica-Escola. Por informatização de uma Clínica-Psicológica-Escola, estamos nos referindo à informatização do fluxo de funcionamento e atendimento de clientes da Clínica. O relato inclui desde a coleta 'objetiva' dos dados, formulários e materiais que constituem a matéria-prima para o programa de informatização, até as reações e repercussões que ocorrem nas pessoas - supervisores, técnicos, alunos e funcionários - envolvidas no processo. Trata-se de um processo aparentemente simples mas que em seu desenrolar, revela-se complexo e intrincado por: - provocar, dada sua própria finalidade, a eclosão de questionamentos e dúvidas quanto ao próprio funcionamento da Clínica, suas rotinas, seus aspectos eficientes e suas deficiências; - favorecer o surgimento de expectativas e das mais diversas fantasias quanto ao próprio fato de se estar informatizando a rotina e o funcionamento de uma Clínica-Psicológica - envolver a relação de profissionais de áreas distintas, da informática e da psicologia. Embora complexo e intrincado, este processo tem se revelado muito fértil na medida que provoca reformulações e questionamentos que vão muito além de um processo de informatização, propriamente dito. A informatização parte dos dados disponíveis mas, se constatamos que estes não estão o suficientemente claros, por exemplo, há necessidade de discussões inicialmente entre os profissionais psicólogos e subsequentemente entre os psicólogos e os da área da informática, que levem a uma 'linguagem comum' onde seja possível um patamar mínimo de entendimento. A informatização bem planejada e executada, seguramente representa um fator facilitador significativo para a realização de pesquisas. Permite uma caracterização mais precisa e eficiente da população que busca atendimento psicológico e consequentemente uma maior adequação dos serviços prestados uma vez que prova-

velmente estarão mais próximos da demanda da referida população.

UM OLHAR RETROSPECTIVO SOBRE QUATRO DÉCADAS DE ATUAÇÃO DO SPA DA PUC-RIO

Maria Euchares Motta

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

*Toda lembrança é apropriação,
germe do pensamento
que se abre para um futuro necessário*
J. T. Desanti

Tradicionalmente, a psicologia acadêmica se preocupou mais com a construção de uma rede conceitual própria, quase sempre moldada nas ciências naturais, do que com o campo da aplicação profissional, ocasionando, assim, um razoável descompasso entre sua edificação teórica e o desenvolvimento de suas práticas. Mas é evidente que a prática profissional não pode existir sem um suporte teórico. As técnicas utilizadas pelo psicólogo, sejam elas psicoterápicas, diagnósticas ou de orientação, dependem sempre do avanço da teoria. Qual tem sido, pois, o papel do SPA na construção desse suporte teórico para a prática do psicólogo? Qual o papel que lhe cabe? Será responsabilidade dessa instância, SPA, ou do curso de formação onde se insere, a instrumentalização teórico-técnica do aluno de psicologia? A psicologia está vivendo um momento importante de mudança. A alteração da legislação referente à formação do psicólogo, como a supressão do *currículum mínimo*, ainda que não atinja diretamente a regulamentação do exercício profissional, certamente irá afetá-lo. Esta tem sido uma questão bastante presente no Departamento de Psicologia da PUC-Rio, no qual uma reforma radical do currículo do curso de formação de psicólogos está sendo realizada com o objetivo de propiciar aos alunos um saber amplo e epistemologicamente sustentado no campo da estruturação do sujeito. Dado que o movimento de reforma curricular no país tem sido generalizado, a nova formação daí resultante certamente acarretará mudança nas práticas profissionais vigentes. Contudo, como avaliá-las sem o conhecimento da natureza dessas práticas e quais as suas raízes históricas? Este estudo visa dar uma modesta contribuição nesta direção, ao investigar como o SPA do Departamento de Psicologia da PUC-Rio concorreu para o exercício profissional da psicologia, nas últimas quatro décadas. Não se trata de construir uma história factual mas de pesquisar a linguagem, os valores, as opções teóricas, os pensamentos e as crenças que, em diferentes momentos ao longo dos últimos 40 anos, permearam seja o ensino, a supervisão ou o exercício mesmo da psicologia, no SPA, instância esta tomada como a principal porta de entrada para a vida profissional do psicólogo. A investigação se valerá de entrevistas e depoimentos, além da documentação escrita disponível.

ESTUDO E IMPLANTAÇÃO DE MODALIDADES MAIS ÁGEIS DE ATENDIMENTO EM CLÍNICA-ESCOLA

Maura Alves Nunes Gongora

Universidade Estadual de Londrina, PR

A presente proposta visa relatar experiência em alguns projetos de pesquisa e extensão na Clínica-Escola da Universidade Estadual de Londrina. Inicialmente criada para atender às demandas de alunos que deveriam cumprir estágios curriculares, essa instituição sofreu profundas transformações, seja quanto à clientela atendida, seja quanto aos serviços oferecidos. O foco desta apresentação será sobre as mudanças no perfil social e tipo de queixas da clientela adulta, mas principalmente, nas diferentes modalidades de atendimentos oferecidos, a essa mesma clientela, em diversos projetos recentemente concluídos, em andamento e em implantação. Entre os projetos concluídos serão destacados os que se seguem. Grupo de controle da obesidade, com atendimento multidisciplinar, sem limite de duração; Grupos de apoio com pais separados e seus filhos; Grupo de facilitação de crescimento para pessoas em processo de separação conjugal; Grupo de apoio a pais com filhos inscritos para Psicoterapia. Entre os projetos em andamento encontram-se: Programa de Controle do Estresse, multidisciplinar; e, Avaliação e intervenção grupal junto a pessoas com dificuldades de relacionamento afetivo-sexual. Com exceção do grupo de pais de crianças inscritas para Psicoterapia, os demais projetos acima relatados atendem população convocada especificamente para eles, ou seja, não atuam sobre a fila de espera. No momento, encontra-se em implantação projeto de pesquisa que visa agilizar o atendimento da clientela em fila de espera, uma demanda que aumentou no último ano. Estão sendo levantadas e analisadas as características dos clientes adultos, inscritos na Clínica-Escola, os quais estão sendo agrupados conforme perfil pessoal e tipo de queixa, ou síndrome. Os alunos estagiários serão preparados para atuar com um grupo de clientes, portanto, com apenas um tipo de síndrome. Os atendimentos serão em grupo, com tempo limitado, e, também, individual. Haverá avaliação no início e final do tratamento para se verificar a eficácia de estratégias específicas adotadas. Como a avaliação da clientela triada já indicou uma predominância de problemas de ansiedade e relacionamento social, o primeiro grupo de clientes a ser atendido será aquele caracterizado como tendo as características mais próximas às de fobia social, conforme descrita no DSM IV. Espera-se que o grupo de estagiários preparados para atender esse perfil de cliente ofereça um atendimento ágil, seja na modalidade grupo por atenderem vários clientes ao mesmo tempo, seja na modalidade individual na qual, por serem especializados, poderão atender vários clientes cada um.